

O Herbário do INPA

Constitui um dos fatos mais significativos para o INPA e toda a Amazônia o registro em seu Herbário do exemplar n.º 100.000, representado pela nova espécie de Myristicaceae, **Iryanthera inpaie** W. Rodrigues, colhida pela botânica Marlene F. da Silva e auxiliares na estrada Manaus-Porto Velho sob o número de coleta 971, fato este que, com justa razão, mereceu uma comemoração especial no INPA no dia 4 de novembro pretérito, visto que muitos poucos herbários (cerca de 10) na América Latina e, mesmo, no Brasil, atingiram ou ultrapassaram os 100.000 exemplares, motivo pelo qual deveria receber o conceito de Herbário Nacional, de acordo com Forero (*), embora tenha sido criado quase que exclusivamente para servir apenas como um importante centro regional de documentação da flora amazônica brasileira.

O Herbário começou a tomar forma em julho de 1954 na mesma data em que o INPA se instalou oficialmente em Manaus. Provisoriamente, ocupou uma pequena e precária sala do prédio que serviu de sede inicial do INPA, sito à rua Simão Bolívar 203, Praça da Saudade. O botânico Renato de Siqueira Jaccoud e o assinante senior deste artigo, na época neófito em Botânica e principalmente em Flora Amazônica, com o auxílio de dois mateiros, começaram os seus trabalhos imediatamente, com pequenas coletas nas cercanias de Manaus e uma excursão de 1 mês aos campos do Território Federal de Roraima.

As plantas colhidas no campo, inicialmente, sempre que possível, eram secas à luz do sol devido à crise generalizada, na época, de energia elétrica na cidade e, após secas, eram guardadas em estantes improvisadas de madeira. Esse processo de secagem perdurou até o tempo que o Herbário foi transferido para o 10.º andar do edifício IAPETC (hoje INPS), sito à Praça D. Pedro II, onde as condições eram bem melhores para a instalação de um Herbário.

O primeiro exemplar histórico herborizado foi uma **Ambelania tenuiflora** M. Arg. (Apocynaceae) colhida nos arredores de Manaus em 30/08/1955 pelo auxiliar de campo, Sr. Joaquim Chagas de Almeida, (hoje aposentado) que anos antes havia participado das excursões do notável botânico Adolfo Ducke pelas cercanias de Manaus.

Até a transferência do Herbário, em 1971, para um prédio próprio, localizado no Campus do INPA, na estrada do Aleixo, km 3, as condições de guarda e preservação das coleções botânicas, que naquela época contava com 28.403 números, continuavam um tanto precárias por falta principalmente de armários em número suficiente para todas as coleções de referência e inclusive as duplicatas. Só em 1973 é que se conseguiu montar o atual herbário, embora todo em madeira. Calcu-

(*) — Forero, E. — La importancia de los herbários nacionales de America Latina para las investigaciones botánicas modernas. *Taxon* 24: 133-138. 1975.

lado para atender às necessidades da Botânica durante muito tempo, apenas 8 anos foram suficientes para que se enchessem todos os armários do herbário com a coleção ora existente, não incluindo as duplicatas, que tiveram de ser guardadas provisoriamente em outra dependência do Departamento de Botânica, ao qual o Herbário está subordinado.

Para se ter uma idéia do grande incremento que teve o Herbário, nos últimos anos, basta reportar que ele levou inicialmente cerca de 21 anos para atingir 50.000 exemplares (1975) e apenas 6 anos para dobrar esse número (1981). Vários fatos concorreram para o seu rápido incremento nesses últimos anos, entre os quais o aumento do número de pesquisadores e auxiliares no Departamento, o aumento da permuta de material científico entre as instituições congêneres tanto nacionais como estrangeiras, o funcionamento do curso de Pós-Graduação em Botânica, a partir de 1973, no INPA, e principalmente, o estabelecimento do Convênio entre o CNPq e a Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos (NSF) através do Jardim Botânico de Nova Iorque (NY), a partir de 1977, para a realização de expedições botânicas binacionais na Amazônia com o objetivo básico de intensificar o levantamento dos recursos vegetais nativos, e o estudo da vegetação e das condições ecológicas de cada ecossistema.

A coleção herborizada é constituída de Criptógamos e Fanerógamos, este em maior número (80%). Possui um total de 463 exemplares-tipos, constituído de holótipos, isótipos, parátipos, etc. Além disso, associada ao Herbário, existe, também, uma Xiloteca com cerca de 7500 amostras de madeiras, da Amazônia, coleção esta em geral com exsiccatas correspondentes herborizadas.

O Herbário mantém intercâmbio intenso com várias instituições congêneres nacionais e estrangeiras, não só permutando espécimes como enviando ou recebendo material para estudo, intercâmbio esse cada vez maior de ano para ano. Também recebe com muita freqüência visitantes e consulentes desejosos de conhecer o Herbário, examinar suas coleções, obter dados os mais diversos sobre plantas nativas ou então identificar espécimes.

Neste sentido, a coleção do Herbário do INPA vem prestando satisfatoriamente os seus serviços como importante fonte de consulta dos taxonomistas, fitogeógrafos, ecologistas e dos demais estudiosos de outras disciplinas que procuram os dados básicos de que necessitam nessas coleções e nas monografias dos taxonomistas.

Infelizmente, o Herbário do INPA com todos os 100.000 espécimes ainda está longe de ter representado em suas coleções a maioria das espécies vegetais que ocorrem na flora amazônica e possivelmente isso jamais será atingido, porque provavelmente muitas espécies endêmicas já desapareceram com a destruição de seus habitats naturais.

Segundo uma publicação recente da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos (Research Priorities in Tropical Biology, Nat.

Acad. of Sciences, Nat. Research Council. 116 pag. 1980), dos 3 milhões estimados de plantas e animais vivos possivelmente existentes nos trópicos, apenas 500.000 estão conhecidos cientificamente desde quando Lineu estabeleceu o sistema corrente de dar nome aos organismos. A maioria dos 2,5 milhões restantes de seres vivos corre o risco de nunca ser catalogada porque se prevê que até o final deste século a metade deste patrimônio estará extinta e se continuar nesse ritmo de destruição das regiões virgens dos trópicos, até a metade do próximo século nada mais restará. Fácil é se compreender que tanto do ponto de vista científico como econômico essa perda será incalculável.

No que concerne à flora amazônica, esforços, portanto, devem ser conjugados para se obter o máximo de dados de toda a sua flora nativa de forma que possam ser catalogados e estudados não só nos tempos atuais mas também pelas gerações futuras. Isso só será possível se se puder acumular nos herbários tudo que se puder coletar, prioritariamente das áreas de vegetação nativa menos conhecidas, das mais ricas em endemismos e das mais ameaçadas de destruição imediata.

Para isso os herbários regionais devem-se equipar convenientemente para receber, guardar e preservar essas coleções e dispor de uma boa equipe de campo espalhada pelas diferentes áreas escolhidas prioritariamente para esses estudos.

William A. Rodrigues

Marlene F. da Silva

Departamento de Botânica do INPA